

PIBID, LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL**PIBID: LITERARY READING AND TEACHERS FORMATION IN SPANISH**

Cláudia PAULINO DE LANIS PATRICIO¹
Samara CIPRIANO COSTALONGA²

RESUMO

Entendemos que as literaturas são fundamentais para a aprendizagem de línguas uma vez que refletem os modos de vida dos povos que as produzem, oferecem repertório para a compreensão do mundo que nos rodeia e também contribuem para a formação emotiva e cidadã do indivíduo. Desse modo, o nosso objetivo é promover a reflexão sobre o ELEC e as literaturas estrangeiras nas aulas de línguas na educação infantil. Este trabalho visa, então, a apresentar e discutir os resultados de uma das práticas realizadas no ensino da leitura literária nas aulas de língua estrangeira na educação infantil desenvolvidas no PIBID espanhol/2018. Como referencial teórico, utilizamos Cameron (2001), Almeida Filho (1993), Boéssio (2010) e Rocha (2007), sobre o ensino de língua estrangeira a crianças; Cândido (1995), sobre literatura; Colomer (2017), sobre a leitura literária, e Leffa (2008), sobre a formação de professores de línguas estrangeiras. Para isso, adotamos a metodologia de pesquisa bibliográfica e de pesquisa-ação a fim de expor uma das ações desenvolvidas com alunos do grupo 4 do Centro de Educação Infantil CEI-Criarte/UFES. Salientamos, assim, como resultados observados o ensino mais significativo, a familiarização com a cultura do outro e da sua própria, bem como a formação de professor de língua estrangeira para educação infantil.

Palavras-chave: PIBID. Literatura. Espanhol. Formação de professores.

ABSTRACT

This article aims to present and discuss the results of one of the practices carried out in the literary reading teaching in foreign language classes in a kindergarten classroom developed by spanish PIBID/2018. In order to do that we highlight one of the shares developed by students of group 4 of the kindergarten criarte/Ufes. We understand that literatures are fundamental for language learning once they reflect the ways of different people's lives that create them, they also offer a broader repertoire for world understanding and they contribute to the emotional and citizen formation of each individual. Thus, our goal is to promote thoughts about elec and the foreign literature in language classrooms in kindergarten. This way, we highlight a more meaningful teaching, a familiarization to someone else's culture and their own, as well as evaluate the foreign language teachers formation as observed results. as theoretical reference, we used Cameron (2001), Almeida filho (1993) and Schutz (2008), about foreign language teaching for children; Ortega and Clímaco (2018), about spanish literature; Colomer (2017), about literary reading and Leffa (2008), about foreign language teachers formation.

Keywords: PIBID. Literature. Spanish. Teachers Formation

1 Doutora, UFES, Vitória, ES, claudia.patricio@ufes.br

2 Graduada, UFES, Vitória, ES, samara_costalonga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

“O objetivo da educação não é ensinar coisas porque as coisas já estão na Internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade”. (Rubem Alves 2011)

Neste artigo, busca-se trazer à discussão questões relativas à formação de professores de espanhol no Espírito Santo. Para isso, vale ressaltar que o ensino da língua espanhola, no Brasil, vive, ao longo da sua história, um vaivém constante de grade curricular da educação básica.

Apesar desse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (UNESCO, 1996) expressam que é um direito do cidadão aprender uma língua estrangeira/adicional, juntamente com a língua materna. Portanto, como assevera Fonseca (2005), “permitir ao aluno conhecer outra língua se configura como um exercício pleno da democracia; e a escola, enquanto espaço legítimo para sua realização, não pode eximir-se disso”.

Em 2005, o então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva publicou a regulamentação e guias norteadores, com a implantação da Lei 11.161/2005, que tratou da oferta obrigatória do idioma espanhol na educação básica; no ano de 2006, publicaram-se as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), cujo capítulo 04 é dedicado aos conhecimentos do espanhol. No entanto, em 2017, no governo do presidente Michel Miguel Elias Temer, quinze anos depois de sua implantação, a lei 11.161 foi revogada na totalidade pela Lei 13.415/2017.

Ou seja, apesar de expresso em lei (LDB – Lei nº 9.394/96) o direito de aprender uma língua estrangeira/adicional, falta-nos condições para isso. O curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal do Espírito Santo (doravante Ufes), por exemplo, deu início ao curso de licenciatura de espanhol há 27 anos, mas não pôde ter continuidade por falta de professores e de recursos para a manutenção, por isso, parou sua oferta em 1997. Somente em 2009, teve início o atual curso de licenciatura dupla Português-espanhol. Além de leis, professores concursados, cursos de formação continuada e estrutura física para que o curso possa ter êxito, a elaboração de programas governamentais destinados à educação, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante PIBID), ajuda-nos bastante nessa tarefa de formação de professor de língua estrangeira em meio ao contexto que ora descrevemos.

O PIBID é uma iniciativa que almeja aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica. Nesse sentido, os estudantes de licenciatura são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O atual projeto do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da Ufes se responsabiliza pela formação de professores de língua materna e espanhola. Por sua vez, os cursos do Departamento de Educação da Ufes oferecerem ao futuro profissional, entre outros conhecimentos, a formação sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem. Assim, o ensino de línguas estrangeiras direcionado a crianças fica descoberto por ambas licenciaturas, já que o professor de Letras não tem em sua formação o conhecimento teórico necessário para dar aulas a este público e, por outro lado, os pedagogos não possuem o conhecimento teórico necessário em seu curso superior para ministrar aulas de línguas

estrangeiras.

Como não existe um curso que atenda às necessidades do profissional de língua espanhola para crianças, cursos de extensão, projetos de pesquisas e programas institucionais como o PIBID são os meios utilizados para ofertar conhecimento e tentar suprir, de alguma forma, a lacuna na formação do professor de Letras Espanhol da Ufes.

Nossa proposta no subprojeto PIBID Espanhol do edital de 2018 foi aliar o ensino de língua espanhola a crianças com o ensino de literatura a crianças. Exporemos aqui uma das atividades desenvolvidas nesse subprojeto para serem aplicadas no Grupo 4 do Centro de Educação Infantil (doravante CEI) Criarte/Ufes.

1 LEITURA LITERÁRIA EM ESPANHOL: UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Colegiado do Curso de Letras da Ufes ofertou de 1954 até 1972 os cursos de licenciatura plena em Letras Espanhol. Onze anos mais tarde, em 1993, abriu-se novamente vagas para a Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola; no entanto, somente esta turma foi criada. Quinze anos depois, em 2008, surgiu o curso de licenciatura dupla em Letras Português/Espanhol, o qual se encontra em vigência até a presente data.

Um dos requisitos da formação para a docência em línguas e literaturas exige a experiência do aluno onde ele irá atuar. Apesar de o Estágio Supervisionado ser ofertado e exigido para a conclusão do curso superior, seu curto período de duração e sua oferta apenas nos períodos finais da licenciatura são obstáculos para a formação profissional adequada dos estudantes de Letras. Entendemos que, por propiciar a experiência com a leitura como prática emancipatória e a expressão oral como modo de inserção nas comunidades discursivas da contemporaneidade, o acesso às línguas contribui para uma formação humanista, ou seja, para a vida e não apenas para o mercado de trabalho, embora também o inclua no horizonte de seus desdobramentos positivos.

Para o edital PIBID de 2018, desenvolvemos o subprojeto PIBID Espanhol intitulado Leitura Literária, que atuou em três escolas públicas no estado do Espírito Santo, sendo duas delas de ensino médio e uma de educação infantil. A escola de educação infantil selecionada foi a CEI Criarte, que atende crianças de 2 a 6 anos, localizada no campus de Goiabeiras da Ufes. Esta escola recebeu os graduandos de Letras para atuarem na educação infantil em língua espanhola.

Vamos apresentar aqui uma dentre as muitas ações realizadas nesta escola de educação infantil. Escolhemos essa etapa da educação básica para tratar neste artigo, pois queremos discutir exatamente a formação de professor de língua espanhola para a educação infantil.

Nossas ações consistiram em promover encontros semanais entre professor supervisor e licenciandos, proporcionar aos pibidianos várias possibilidades de aprendizagens sobre o papel do professor, os planejamentos de aula, as estratégias didáticas e a postura do profissional de Letras de modo a permitir “o desenvolvimento de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação” como consta no edital PIBID; bem como outras tarefas que competem a um professor, pois, assim, o licenciando pode conhecer e vivenciar o contexto educacional.

O PIBID permitiu que, ao longo de 18 meses, a formação docente dos estagiários fosse contínua e pautada em reflexões acerca do processo de ensino-

aprendizagem de línguas estrangeiras. Entendemos que os objetivos desse subprojeto de Espanhol fomentam nos alunos a relação entre os aspectos culturais, sociais, de crenças e atitudes de onde vivem e outros países de fala hispana. Almejávamos que os bolsistas tivessem possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional e que as crianças do CEI Criarte tivessem a oportunidade da leitura literária em espanhol a fim de, assim, contribuir para o desenvolvimento linguístico-discursivo.

Nesse sentido, os escopos do subprojeto Leitura Literária, quais sejam possibilitar a complementação da formação dos alunos dos cursos de Letras Espanhol da Ufes e expandir o processo de ensino-aprendizagem de línguas para a comunidade, são definitivamente relevantes e apropriados à função da Universidade, em especial com relação aos cursos de Licenciatura em Letras, uma vez que o subprojeto propiciou aos discentes da Ufes o contato direto com a sala de aula e tudo o que envolveu o papel do professor, a partir de um programa de formação continuada e de reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem em sua relação com os fatores sociais, afetivos e cognitivos dos atores envolvidos.

Os bolsistas foram estimulados a observar sua atuação e desempenho como um processo dinâmico e complexo, sujeito a mudanças e adaptações que demandam uma autorreflexão permanente sobre sua inserção no universo da sala de aula, bem como uma compreensão ampla das forças que a estruturam. Esse programa de formação se fortaleceu mediante atividades em serviço, atividades extracurriculares e cursos especiais ministrados por professores e especialistas convidados, que funcionaram como um canal permanente na troca de ideias, apoiando os bolsistas na ministração dos cursos, na elaboração de materiais, na avaliação da aprendizagem e na discussão das situações de sala de aula, o que contribuiu para a superação da perspectiva tecnicista, voltada para o “produto” no campo das línguas.

Os objetivos do subprojeto foram proporcionar o ensino de Línguas estrangeiras e suas culturas a crianças; contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras e da pós-graduação em Linguística e em Letras e consolidar a concepção de uma educação linguística humanista, comprometida com a afirmação da diversidade linguística e cultural.

As distâncias se estreitam cada vez mais e o acesso às novas informações é fundamental tanto para o conhecimento científico quanto o filosófico, assim como para a expressão artística e para o desenvolvimento pessoal, profissional e econômico; para isso consideramos essencial a aprendizagem de línguas.

De tal modo, almejamos uma aprendizagem de língua espanhola que prime pelo engrandecimento cognitivo, afetivo, acadêmico e cultural; que oportunize aos alunos criticidade e empeça o acultramento subserviente e o reducionismo pragmático. Por fim, ansiamos despertar nos discentes não somente o interesse e o prazer por uma aprendizagem de línguas, mas também dar a eles uma motivação permanente para o seu crescimento intelectual, pessoal e social.

Reconhecemos os benefícios de iniciar na infância o processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras uma vez que o contato com a língua desde a tenra idade pode facilitar a aquisição de certas estruturas e sons, como esclarecem Lightbown e Spada (2006). Além disso, Kramer (2005), Rocha (2009) entre outros, seguindo os estudos de Cameron (2001), afirmam que as crianças demonstram grande potencial para aprendizagem já que são participativas e motivadas. Contudo, começar os estudos de uma língua estrangeira (doravante LE) ainda na infância não atesta uma experiência exitosa. Rocha (2009, p. 250) nos

lembra que “resultados positivos no ensino-aprendizagem de línguas na infância dependem, também, da preocupação em buscar compreender e respeitar a individualidade da criança, seus diferentes valores, visões e experiências de vida”.

Assim, pesquisamos sobre o desenvolvimento desse processo analisando práticas de ensino-aprendizagem que fossem significativas para as crianças e apropriadas a elas, refletindo acerca de propostas simplificadas de ensino-aprendizagem de LE pautadas em abordagens estruturais e gramaticais.

Para Boéssio (2010), com o público infantil, deve-se dedicar mais ao conteúdo e sua transmissão do que ao sistema linguístico em si, também há de se de empregar uma fala facilitada, mas sem deixar de ser inteligível, repetir muito, dar ênfase à oralidade e proporcionar um nível de linguagem próximo ao utilizado pela criança, a fim de possibilitar um *input* acessível. Estudiosos da área, como Moon (2000), Cameron (2001) e Phillips (2003) defendem que esse ensino necessita não só promover o desenvolvimento linguístico, mas também contribuir para o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural da criança. Por conseguinte, entendemos que o papel formador (Freire, 1986) do ensino da LE está intimamente relacionado ao objetivo de propiciar o desenvolvimento integral da criança.

Entendemos que nada melhor para aprimorar o desenvolvimento integral do aprendiz do que enlaçar o Ensino de Língua Espanhola para Crianças (doravante ELEC) com a arte a partir da perspectiva literária. A literatura com sua imensa capacidade de encantar e modificar vidas não poderia ficar de fora do processo de ensino-aprendizagem de LE para criança, pois pode despertar a criatividade e a empatia em seu leitor ou ouvinte. Concebemos a literatura como um direito do cidadão, bem como postulou Antônio Candido (1995), já que a leitura literária enseja a integração entre leitor e obra, despertando assim emoções, sentimentos, impulsionando o desenvolvimento intelectual e dessa forma, fomenta a formação humana e social.

Nesse sentido, a literatura “a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência” (CANDIDO, 1995, p. 247-248). A respeito da garantia desse direito, Nascimento e Trouche (2008, p. 45) ressaltam que “en el mundo actual, cuando el texto literario tiene que competir con mil y una seducciones de fácil digestión, se merece la pena ejercer un poco de artista para posibilitar al otro un derecho fundamental: el acceso a la literatura”. Destarte, acreditamos que o acesso às obras literárias, deve ser ampliado, já que se trata de um direito universal. E uma das formas de se garantir o direito humano à literatura é possibilitando a diversidade de gêneros literários e de culturas, por exemplo.

À vista disso, o subprojeto PIBID fomentou a leitura literária em língua espanhola na educação infantil. Conforme afirmou Colomer (2007, p. 31), facilitou assim atingir o primeiro objetivo da educação literária que consiste em “contribuir para a formação da pessoa”. Para alcançarmos esse propósito, os discentes precisam se apropriar do conteúdo das obras. Ou seja, levar textos literários para a sala de aula é primordial para a educação literária; não devemos falar sobre a literatura, mas sim lê-la, vivenciá-la no ambiente escolar.

Portanto, não é suficiente apenas levar a literatura à sala de aula, é necessário também a intermediação de um leitor mais experiente para que esse momento de leitura literária não se restrinja à “fruição” (DALVI, 2020), sem que ao menos os alunos consigam emitir, com sustentação, sua opinião sobre o texto lido. Rildo Cosson (2014), Magda Soares (2006), entre outros defendem a escolarização

do texto literário, com vistas a desenvolver um trabalho mais eficiente com literatura.

Dessa forma, o subprojeto de Iniciação à Docência “Leitura Literária” estreitou os vínculos da universidade com a escola de maneira a possibilitar aos graduandos a vivência da profissão ainda no período de formação inicial. Além disso, também possibilitou ao aluno imergir no mundo mágico da leitura, praticar a oralidade por meio das atividades artísticas e, por fim, conhecer outras culturas em língua espanhola. Esse último objetivo deu oportunidade tanto ao aluno bolsista do PIBID quanto ao aluno da educação infantil aprender sem preconceitos, pois, ao ler obras literárias de outra cultura, o docente pôde se colocar no lugar do outro, sentir como o outro e entender, por intermédio da magia literária, a forma como pensa esse outro. De acordo com Corrêa, “sabemos que ler não é apenas decodificar, é compreender e, mais ainda, é indagar, deduzir, inferir, associar, intuir, prever, concluir, discordar, concordar, acrescentar, selecionar, entre outras formas de interpretar e fruir o texto” (2003, p.53).

O subprojeto também possibilitou a participação dos pibidianos em experiências docentes inovadoras e interdisciplinares que visaram a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Podemos citar como as principais dificuldades enfrentadas pelos bolsistas em sua prática a agitação natural das crianças, a diversidade de alunos presentes em uma sala de aula (autismo, por exemplo) a manutenção da atenção das crianças, a criação de atividades interessantes e efetivas para esse público. As ações para ultrapassar tais barreiras nesse processo foram as atividades interdisciplinares, inovadoras, criativas e que faziam bastante uso da imaginação e da ação das crianças durante as aulas.

Por fim, almejamos estimular o gosto pela leitura a partir de textos literários hispânicos; propiciar aos licenciandos, por meio de uma metodologia inovadora, lúdica e crítica, criar materiais didáticos a partir de textos literários para desenvolver o prazer da leitura em língua espanhola bem como fomentar a leitura literária entre os estudantes da educação infantil; propor e construir práticas que correlacionem os conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos (sócio-histórico-ideológicos), tendo em vista a ampliação e o aprofundamento das habilidades de leitura com viés crítico.

Em vista disso, vale ressaltar que a formação de professores de língua estrangeira para educação infantil precisa fundamentar os futuros professores nas teorias de desenvolvimento infantil; conforme afirmou Rinaldi (2014, p. 297), “de modo a fundamentar adequadamente sua ação e evitar que seu trabalho seja feito à base de tentativa e erro ou por intuição”. Dessa forma, o professor em formação se sente mais seguro para planejar a atividade de língua espanhola unindo leitura literária em língua espanhola, criatividade, ludicidade, adequados à faixa etária da criança, realizando assim, um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

No tocante ainda à formação desse profissional, conhecer as várias metodologias para o ensino de LE são também basilares para o fazer docente. No entanto, como afirmaram Leffa e Irala (2014, p. 29), “Impor a esse professor um método com o qual ele não se identifica pode resultar em um ensino mecânico, rotinizado (PRABHU, 1990) e sem condições de produzir os resultados esperados”. Esses estudiosos concordam que não é possível ensinar sem método, no entanto afirmam que não existem métodos “universais” e “infallíveis”. Cabe ao docente a escolha do formato de sua aula de acordo com o público e a realidade onde o professor atua.

Em conformidade com essa proposta de formação de professor para a educação infantil, Kawachi-Furlan e Rosa (2020, p. 18) aspiram

formar professores que estejam comprometidos com a educação linguística das crianças, para que o propósito educativo de sensibilização linguística seja a apreciação das diferenças [...] e a valorização da criança e do seu contexto, respeitando suas características cognitivas, afetivas, sociais, físicas e emocionais.

A fim de efetivar o projeto, realizamos encontros periódicos para preparar os bolsistas de iniciação à docência, graduandos em Letras Português/Espanhol e os supervisores. Nesse momento, realizamos leituras de textos teóricos que versaram sobre o ensino da leitura de textos literários e o ensino da expressão oral em língua espanhola. Os bolsistas de iniciação à docência, sob orientação dos supervisores e dos coordenadores, elaboraram planos de aula e materiais didáticos inovadores a serem aplicados nas escolas para o desenvolvimento da leitura de textos com o objetivo de realizar atividades lúdicas e criativas, como rodas de leitura, leituras compartilhadas, entre outras expressões artístico-literárias. Essas práticas passaram por contínuos planejamentos e avaliações de modo a possibilitar a reflexão acerca dos aspectos positivos e negativos das ações realizadas.

2 LEOTOLDA: LEITURA LITERÁRIA E ENSINO DE LEC

Nessa seção, relataremos uma de nossas práticas realizadas no CEI Criarte em uma turma do Grupo 4 matutino, constituída por 20 alunos de 4 a 5 anos. Nossos encontros com esse grupo eram semanais e duravam em torno de uma hora de aula. Uma das rotinas da escola é, no início de cada semestre, observar as demandas das crianças por, aproximadamente, uma semana para, assim, decidir o tema do projeto escolar a ser desenvolvido. A despeito do Edital PIBID nº 003/2018 ter iniciado as suas atividades em agosto de 2018, quando as aulas do Criarte já haviam sido iniciadas em fevereiro, o subprojeto PIBID partiu também das necessidades observadas pela professora da turma, as quais foram assim atendidas também em língua espanhola. O grupo 4 matutino tinha muita curiosidade pelos seres do pátio da escola e fazia uso constante da imaginação em suas brincadeiras. Diante disso, escolhemos uma obra literária em espanhol que abarcava alguns seres (não definidos, não se tem certeza se eram animais o não, ou se fosse animal qual animal seria), curiosos e suas aventuras em busca por sua amiga.

Para isso, selecionamos uma obra literária intitulada *Leotolda*, da escritora espanhola Olga de Dios. A escritora mora no bairro Lavapies, na cidade de Madri, e atualmente tem 42 anos. Formada em arquitetura, começou a trabalhar como designer e ilustradora em 2006. Desde 2014, dedica-se integralmente à produção de livros infantis, sendo responsável pela história e ilustração. Olga publicou oito títulos na Espanha, dos quais dois deles, *Monstro Rosa* e *Pássaro Amarelo*, foram traduzidos no Brasil. Sua primeira obra, *El Monstruo Rosa*, depois de conquistar o prêmio *Apila Primera Impresión*, foi traduzido em treze idiomas e distribuído para mais de vinte países.

Leotolda, título da obra publicada em 2019, evidencia a busca de três amigos (Tuto, Catalina e Kasper) por sua querida amiga, personagem homônimo dessa obra. Durante toda a narrativa, os amigos aprendem que as experiências compartilhadas com outras pessoas são essenciais na vida. Os personagens de *Leotolda* vivenciam situações insólitas, relacionam-se com dinossauros, sereias, entre outros personagens que despertam o interesse e a curiosidade do leitor. Esta obra de Olga de Dios é um livro com final aberto, o que estimula ainda mais a criatividade da criança já que o leitor tem a incumbência de concluir a aventura de

Leotolda e seus amigos. Dessa forma, a autora instiga o leitor a participar da obra de forma ativa, pois, ao longo da obra, os três amigos descrevem a amiga e, no final da obra, o leitor é quem deverá construí-la fisicamente em forma de desenho e cores. Na dedicatória do livro, a autora destina o livro a todas as crianças que acompanham as suas histórias e, por fim, deseja que *Leotolda* ajude as crianças a confiarem no poder da criatividade.

Nas primeiras páginas, a escritora informa que utilizou somente três cores para construir o seu livro: verde, rosa *pink* e amarelo. Em seguida, apresenta os três amigos de Leotolda. A história começa com a busca dos amigos por Leotolda; primeiro na casa dela e depois em uma viagem por vários lugares nos quais são apresentados personagens inusitados. À medida que essa viagem vai acontecendo, os leitores descobrem novas características para localizá-la, porém, ao final da história, a autora não coloca a imagem da personagem Leotolda, deixando assim um espaço para que cada leitor crie a sua própria Leotolda a partir das cinco características registradas.

No primeiro dia de aula, chegamos à escola e fomos bem recebidos por todos. Logo, começamos a interagir com as crianças usando os brinquedos que estavam sobre a mesa. Durante a brincadeira, começamos a observar como as crianças se comportavam, com quais tinham mais afinidade, quais eram mais tímidas e principalmente o que elas demonstravam mais interesse em fazer, como por exemplo: brincar de princesas, ler, brincar de luta, de carrinhos etc.

Ao observar a sala, percebemos que a organização estimulava constantemente à leitura, pois havia o alfabeto pendurado na parede. Era um local acessível para os livros infantis e as atividades produzidas por eles estavam expostas pela sala. Muitos alunos iam ao local onde ficavam os livros infantis e escolhiam alguns para “ler”, como não sabiam ler, folheavam as páginas narrando a história que já conheciam.

Nesse primeiro momento, pudemos perceber que os alunos eram bem agitados e também que a turma possuía bastante alunos, vinte no total. Logo constatamos que para manter a atenção de todos, durante a aula de espanhol, teríamos que usar a ludicidade e o dinamismo.

A metodologia adotada por nós consistiu em especificar o dia da aula semanal e elaborar um cronograma para distribuir as páginas do livro literário de acordo com a quantidade de aulas até o fim do semestre. Dessa forma, preparamos as aulas de acordo com o *input* oferecido pelas páginas do enredo da história lido para aquela aula. Preparamos as aulas em conjunto com a professora regente, a supervisora do PIBID, a coordenadora do PIBID e a bolsista/regente.

Após o período de observação e aproximação com a turma, iniciamos as aulas de espanhol seguindo os “combinados¹” da turma e reafirmando-os em espanhol e acrescentando quando necessário algum combinado novo para nossas aulas também. Começamos a aula de espanhol aproveitando outra prática da escola concedida como “roda”. Sentamos no chão da sala formando uma roda. Apresentamos aos alunos uma música de “saludos” em espanhol, com gestos para coreografar a música, e passamos a utilizá-la no início de todas as aulas. Dessa forma, criamos uma rotina para que o aluno distinguísse que, a partir daquela canção, a professora e as propostas seriam de outra aula, de outra língua.

Na primeira aula com o livro *Leotolda*, apresentamos a capa do livro e perguntamos aos alunos, em espanhol, quem sabia como se chamava a pessoa a

1 Os combinados são acordos que a professora regente e as crianças criam no começo do ano para o bom andamento das aulas.

escrever um livro. Como não souberam responder, dissemos que se chama escritor e que a escritora daquele livro era a Olga de Dios. Nesse momento, mostramos a ficha de leitura com a imagem dela. Todos os alunos estavam em silêncio e atentos à explicação.

Um dos momentos mais interessantes das aulas de espanhol foi esse primeiro dia com o livro infantil, porque, quando dissemos aos alunos que as aulas de espanhol seriam com aquele livro, ficaram muito eufóricos e vibraram bastante. A partir dessas reações pudemos perceber o quanto a literatura infantil estava presente naquela turma e o quão importante é a estimulação da leitura e da contação de histórias para as crianças.

Durante a contação da história, mostrávamos as páginas do livro com as imagens, dublávamos a fala dos personagens e trocávamos de entonação a cada desfecho narrado. Também propusemos atividades lúdicas e concretas que os alunos iriam expor na escola e/ou levariam para sua casa. Isso fez com que os alunos se mantivessem atentos durante a contação da história e se interessassem em saber qual seria a próxima aventura e a atividade prevista para a aula seguinte. Sempre que entrávamos na sala de aula, os alunos corriam para nos receber, abraçar e perguntar sobre a história da Leotolda – se na aula iríamos encontrá-la e qual seria a atividade do dia. Em uma dessas aulas, como era de costume, fizemos toda a nossa rotina para iniciar as atividades, cantamos a música de “saludos” e relembramos as páginas contadas, depois seguimos lendo as páginas propostas para aquela aula, utilizando diferentes entonações, gestos e expressões. A narração da história mediante vozes diferenciadas e o conhecimento prévio da história fizeram toda a diferença na hora da contação, pois os alunos ficavam mais interessados, curiosos e também vivenciavam as emoções da história.

Ao longo da contação da história, perguntávamos aos alunos: Quais são as características da Leotolda? Algumas crianças se lembraram das características dela e outros repetiram o que foi dito pelos amigos (grande, redonda, muito alegre, canta mal e sempre diz o que pensa). Após a resposta deles, indagamos: De acordo com essas características, vocês acham que a Leotolda está aqui dentro da baleia?

Unanimemente os alunos responderam que não. A modo de avaliação sobre características já estudadas até então, a resposta dos alunos já era esperada, pois foi um conteúdo enfatizado nas aulas e quando mostramos a página do livro com a imagem do que havia dentro da barriga da baleia, eles perceberam que nenhum item encontrado no interior desse animal possuía as características da personagem Leotolda.

Assim, as crianças participaram ativamente durante a contação e já avaliávamos a compreensão da leitura literária em espanhol. Logo após as respostas dos alunos, para que todos pudessem confirmar, de acordo com o livro, se Leotolda estava ou não dentro da baleia, mostramos a cada um a página do livro com a imagem da baleia, para que comprovassem que Leotolda não estava lá dentro. A atividade proposta para este dia, foi a confecção de uma baleia azul usando copos de iogurte. Explicamos aos alunos como iríamos realizar a atividade e eles ficaram eufóricos, fazendo uma bagunça enorme com tinta guache. No final, as baleias ficaram lindas e realizamos uma exposição no corredor da escola.

Percebemos que a união da literatura com a ludicidade é imprescindível para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo, uma incentiva a outra, e além do mais realizar esse tipo de atividades com os alunos fizeram com que eles se interessassem ainda mais pela história contada e também por outras histórias.

Outra aula marcante ocorreu quando a história estava quase chegando ao fim, mas ainda seguíamos procurando pela personagem Leotolda. Entramos na sala de aula e encontramos os alunos bastante agitados, pulando, correndo e gritando, porque haviam acabado de chegar da aula de educação física. Então, anunciamos que iríamos começar a aula de espanhol, nos sentamos no local da nossa rodinha e cantamos a música da Leotolda, que já havia sido ensinada nas aulas anteriores. Imediatamente os alunos vieram correndo, se sentaram junto conosco e também cantaram a música.

Nesse momento pude perceber como é importante desenvolver a leitura de um livro que seja significativo para os alunos, pois partindo de uma leitura prazerosa vinculada à realização de atividades lúdicas e criativas, conseguimos despertar ou reforçar naqueles alunos o prazer pelos livros.

Nessa aula, enquanto estávamos na roda de conversa, relembramos as páginas contadas anteriormente, assim como as características da Leotolda que já tínhamos conhecido. Em seguida, seguimos com a contação das páginas propostas para aquele dia, nas quais os amigos de Leotolda seguiam a sua procura.

Em um momento da história, os três personagens chegaram ao farol, localizado em uma ilha, de lá eles poderiam observar todo o local e poderiam encontrar sua amiga. Conversamos que além do farol, existem objetos que nos permitem ver coisas ou pessoas que estejam distantes, inclusive a lua. Então perguntamos a eles que objetos eram aqueles. E, para nossa surpresa, alguns disseram: luneta, binóculo e farol, como na história. Confirmamos que os objetos estavam corretos e que a atividade proposta para aquele dia seria a confecção de um binóculo, que nos ajudaria a procurar por Leotolda. Os alunos adoraram a ideia e comemoraram fazendo uma grande farra.

Em todas as aulas, procuramos utilizar alguns materiais recicláveis, pois, além de estimular os alunos à leitura, à confecção de objetos, animais etc., a partir de atividades lúdicas, incentivamos a criatividade, bem como a reciclagem. Depois que terminamos de confeccionar o binóculo, os alunos saíram pelo pátio da escola à procura de Leotolda usando o objeto confeccionado por eles.

Finalizamos o livro Leotolda realizando uma roda de conversa e lembrando toda a história, inclusive as seis características atribuídas a personagem (grande, redonda, muito alegre, canta mal, sempre diz o que pensa e é de várias cores). Ao ler a última página do livro, os alunos nos perguntaram onde estava Leotolda. Então, continuamos na roda conversando sobre isso, explicamos aos alunos que a personagem Leotolda era criada por cada um de nós, com as características que foram apresentadas na história. Por intermédio dessa conversa, os alunos puderam compreender melhor, mas ainda não estavam satisfeitos por não haver a imagem da Leotolda no final do livro.

Esse tipo de reação que os alunos tiveram é comum a todos nós e já era esperada, pois, habitualmente, esperamos que a história tenha um final. Podemos dizer que os alunos acompanharam toda a história na expectativa encontrar a personagem principal no desfecho da história e então saber como ela realmente era. Assim, propusemos a todos a produção de desenho de uma Leotolda para a história. Em seguida, sugerimos a afixação dos desenhos em um quadro de isopor no corredor da escola. Todos concordaram e ficaram empolgados.

Figura 1: Encerramento das atividades



Fonte: Acervo das autoras

Concluimos assim a exposição das atividades desenvolvidas em uma das turmas atendidas no Criarte, salientando a importância de se desenvolver na aula de LE a ludicidade e a criatividade. Segundo Vygotsky (2009, p. 85), “a atividade criativa faz o seguinte: está atenta para o futuro, criando-o e mudando a visão do presente”. Ou seja, ao incentivar atividades criativas para as crianças, estaremos permitindo ao cidadão criar, recriar, combinar, imaginar e projetar o futuro a fim de mudar o ponto de vista do presente.

O ambiente escolar é um dos espaços onde se pode permitir e fomentar a possibilidade de a criança criar. E o ensino de LE na educação infantil pode viabilizar assim a prática de atividades lúdicas e criativas. Com base em estudos de Borges e Mozzer (2008) e Lanis e De Lima (p. 262, 2021), a criatividade como

uma capacidade cognitiva que está associada ao meio em que a criança está inserida. Se ela se desenvolve em um contexto histórico-social que possibilita e motiva o ato criativo e a capacidade de imaginação, o pensamento criativo será expandido. A associação da criatividade com o brincar foi outro ponto destacado pelas autoras. Ao brincar, a criança é estimulada a fantasiar, a imaginar e a criar.

Desse modo, ressaltamos que o êxito do ELEC incide na qualidade da formação do professor e na constante reflexão crítica desse processo por parte dos docentes. Nesse sentido, é pertinente salientar que as experiências voltadas para a leitura literária atreladas às práticas interdisciplinares a utilizarem a música, a arte, as manualidades etc. promoveram a formação da criança em sua totalidade no processo de ensino-aprendizagem. Concomitantemente, propiciamos aos licenciandos participar da elaboração de materiais didáticos para a educação infantil a partir de textos literários, desenvolvendo a fruição da leitura em língua espanhola entre professores em formação e estudantes da educação infantil. Desse modo, construímos um elo entre os conhecimentos linguísticos, textuais, culturais, artísticos e discursivos.

3 CONCLUSÃO

O projeto PIBID – Letras Português-Espanhol permitiu que os alunos da

graduação desenvolvessem o contato direto com a prática docente, a partir da elaboração de planejamentos, reuniões para formações e aulas ministradas. Diante de todas as vivências experienciadas na sala de aula a partir do PIBID, pudemos perceber a relevância desse projeto para os graduandos e para a comunidade escolar, notamos também a importância da parceria entre a universidade e a sociedade.

Desse modo, ampliamos o debate sobre as demandas e as dificuldades atuais do discente e, por conseguinte, sobre as ações e recursos mais eficazes para superação dessas dificuldades. Assim, estamos de acordo com a visão de Schön (1987), quando afirma que a prática profissional competente se constrói no “conhecimento-na-ação” e seu desenvolvimento depende da “reflexão-no-uso”.

Enfatizamos também ser de suma importância o fato de que, apesar dos desafios, é possível trabalhar a literatura nas aulas de Espanhol da Educação Básica, desenvolvendo a criticidade dos estudantes, que, pela leitura da palavra, ampliam e aprofundam sua leitura de mundo. Como resultado obtido, podemos destacar que fomentamos aprendizagens significativas do ensino, em conjunto, da língua espanhola e da leitura literária em espanhol na educação infantil e, assim, propiciamos um ensino no qual há a aproximação intercultural a partir do contraste.

Acreditamos que esse programa de iniciação à docência proporciona a todos os bolsistas e supervisores participantes a sensação de valorização da prática pedagógica, visto que recebem bolsa institucional para se dedicarem à pesquisa, ao planejamento e à prática docente. Dessa forma, o PIBID de Letras Espanhol iniciou com expectativas promissoras, principalmente quanto à reflexão e conscientização dos bolsistas e supervisores para prática docente. Sem dúvida, é um avanço significativo para a melhoria da prática, em sala de aula, dessa disciplina.

As atividades desenvolvidas com as crianças estimularam o gosto pela leitura de textos literários hispânicos, bem como desenvolveram nos bolsistas a capacidade de criar procedimentos inovadores, lúdicos e críticos e materiais didáticos que fomentaram o diálogo entre textos literários e ELEC. Refutamos o uso da literatura como justificativa para trabalhar elementos meramente linguísticos, assim como asseverou Teresa Colomer (2017) “...centrar la educación en esta perspectiva utilitarista no responde a la formación deseable como personas y ciudadanos”.

A união das duas disciplinas já é uma prática desde muitos anos em diversas culturas, porém, durante algum anos, a literatura serviu meramente como pretexto para o ensino linguístico. O que apresentamos aqui foi a convivência pacífica e produtiva, sem a sobreposição de uma sobre a outra, pois a literatura não somente consiste no melhor instrumento que possuímos para adquirir muitas competências, mas também porque, corroborando com Teresa Colomer (2017), o imaginário literário nos educa sentimentalmente.

A leitura literária possibilita ao aluno a ampliação da visão de mundo, desenvolve o sentido de análise e de criticidade, além de enriquecer o domínio das línguas.

REFERÊNCIAS

Biografia Olga de Dios. Disponível em: <<https://olgadedios.es/info/>> Acesso em: 04 jan.2021.

BOÉSSIO, C, P, D. **Saberes necessários para o ensino de Língua Espanhola para crianças; revisitando autores**. Revista E-curriculum. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2010. Disponível in: <https://www.redalyc.org/html/766/76619157002/index.html>

BORGES, F.T. e MOZZER, G.N. de S. A CRIATIVIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DE LEV VIGOTSKI*. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 297-316, 19 dez. 2008. Disponível em:<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5269/4314>Acesso em 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CAMERON, L. **Teaching English to Young Learners**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. Discurso de paraninfo. In: _____. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

_____. **Introducción a la literatura infantil y juvenil actual**. Madrid: Síntesis. 2010.

_____. Teresa Colomer: “La literatura es el mejor instrumento para adquirir muchas competencias”. [Entrevista concedida a Tiching blog]. Disponível em: <http://blog.tiching.com/teresa-colomer-la-literatura-mejor-instrumento-adquirir-muchas-competencias/>

CORRÊA, H. T. Adolescentes leitores: eles ainda existem. In: PAIVA, A. et al (Org.). **Literatura e Letramento**: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FaE/UFMG, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário teoria e prática**. 2 edição. 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia. **Subprojeto de iniciação científica**: Educação literária: fundamentos filosóficos, políticas públicas e processos de ensino-aprendizagem.

Programa Institucional de Iniciação Científica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

Don Quijote Cuentos Infantiles (ES.BedtimeStory.TV). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7w407SIsLDQ> Acesso em: 14 de agosto. 2018.

Don Quijote y Sancho, Botones. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tvz4xCFZ-4Q> Acesso em: 14 de agosto. 2018.

FONSECA, A.L.L.C; BARROS. D.E.C. **Análise Crítica do discurso da lei n. 11.161/2005**: breves apontamentos. Disponível em: Acesso em: 20 julho de 2016.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; ROSA, M. M. Mitologia do ensino-aprendizagem de inglês para crianças. **Revista Estudos em Letras**, v. 1, n. 1, p.21-34. jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosletras/article/view/5191/3424>. Acesso em: 23 out. 2021.

KRAMER, K. **Quanto mais cedo melhor**. São Paulo: Mente e Cérebro, 2005.

LANIS PATRÍCIO, C. PAULINO DE.; DE LIMA MARIANELLI, T.. M.. PIBID/ESPANHOL: A LEITURA LITERÁRIA, A CRIATIVIDADE E O ENSINO DE ELEC. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 249–266, 2021. DOI: 10.47456/pl.v11i27.33544. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/33544>. Acesso em: 14 fev. 2022.

LEFFA V.J.; IRALA V. B. (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, p. 21-48, 2014.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How Languages are Learned**. 3 rd Ed. Oxford, 2006.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; TROUCHE, André Luiz Gonçalves. **Literatura y Enseñanza**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

RINALDI, S. Como as crianças aprender e se desenvolvem: alguns conhecimentos para ensinar línguas estrangeiras a crianças. Fólio – **Revista de Letras**. Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 279-298, jul./dez, 2014.

ROCHA, C.H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. In: **DELTA** v. 23, n. 2, p. 273 – 319, 2007;

_____. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 48(2): 247-274, jul./dez. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico-livro

para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.